MeP *Mediação* e Participação

Tempo, Espaço e Movimento

Segundo Ciclo

Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

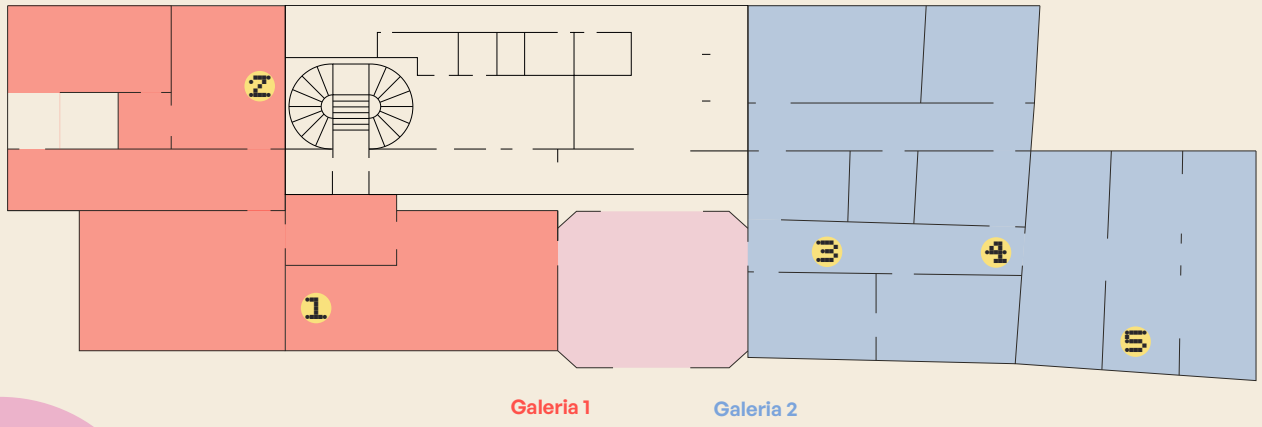
Recursos Pegadógicos | 2026/27

Tempo, Espaço e Movimento

Uma viagem-pesquisa à descoberta da arte, que comunica com o tempo e como espaço. Com recurso a perguntas interpretativas, vamos descobrir como é que o tempoe o espaço estão ou podem estar presentes, numa obra de arte. Que formas podem ter? Aque outros lugares nos podem conduzir? Que ações podem nos inspirar?

Ideias-chave: tempo | espaço | movimento | performance | transgressão| efemeridade | simultaneidade | arte moderna e arte contemporânea| geometria

Mapa da Visita



1



A Sesta dos Ceifeiros (1895), José Malhoa

2



Nocturno de Agra (1980), Nadir Afonso

3



Paisagem nº77 (2014), Lucia Laguna

4



Começo (2019), Fernão Cruz

5



Il futuro non è ciò che era (2017), Nacho Martín Silva



A Sesta dos Ceifeiros (1895), José Malhoa

Sobre o artista: José Malhoa (1855-1933) conhecido como "o mais português dos artistas portugueses" e figura marcante na história da arte, dedicou grande parte do seu trabalho à representação dos costumes, da identidade e das cenas da vida popular portuguesa, sobretudo no meio rural, no âmbito do Naturalismo.

Sobre a obra: A obra *A Sesta dos Ceifeiros* dá-nos a conhecer uma cena comum do mundo rural, bem como alguns hábitos das classes trabalhadoras. Na pintura, conseguimos observar um conjunto de trabalhadores do campo, homens e mulheres, e alguns animais, num momento que não é de lavoura ou ceifa, mas de descanso e sesta. Identifica-se, ainda, uma relação demarcada entre luz e sombra, a atmosfera quente que emana dos tons dourados da seara e o contraste entre a dureza pressentida da tarefa representada e o estado de serenidade (ou exaustão) das figuras.

Direções de trabalho: A obra convida a experimentar o descanso através dos sentidos — cheiros, temperaturas, sons e murmúrios — e a pensar nas qualidades de um espaço de pausa. Explora-se como o tempo e o lugar se articulam para criar um ambiente propício ao repouso.



Nocturno de Agra (1980), Nadir Afonso

Sobre o artista: Nadir Afonso (1920-2013) foi um artista e arquiteto português, pioneiro da arte geométrica em Portugal. A sua obra reflete uma procura pela perfeição formal e pela harmonia das proporções, em que a cor e a geometria assumem um papel central. Influenciado pela arquitetura e pelo Abstracionismo europeu, trabalhou com Le Corbusier e Oscar Niemeyer antes de se dedicar inteiramente à pintura. Através de uma linguagem rigorosa e poética, procurou expressar a beleza universal das formas geométricas.

Sobre a obra: Pintura inspirada na cidade indiana associada ao Taj Mahal, com fundo negro sobre o qual se organizam formas em diversas tonalidades de azul e verde. A composição integra linhas retas e oblíquas em planos trapezoidais, criando perspetiva e ritmo visual. Ogivas, losangos e arcos contracurvados estruturam a obra, conferindo-lhe dinamismo. Esta peça pertence ao período perspéctico das cidades geométricas de Nadir Afonso, entre 1965 e 1985.

Direções de trabalho: As linhas presentes na obra tornam-se pontos de partida para imaginar cidades, seres ou objetos, estimulando a criatividade e a perceção espacial dos alunos.



Paisagem nº77 (2014), Lucia Laguna

Sobre o artista: Lucia Laguna (1941-2026) é uma pintora brasileira que iniciou o seu percurso artístico aos 54 anos, após uma carreira no ensino da literatura. A sua obra distingue-se pela forma como transforma a paisagem quotidiana em composições complexas e vibrantes.

Sobre a obra: Em Paisagem nº 77 (2014), a artista parte da vista da janela do seu atelier para o morro da Mangueira, no Rio de Janeiro. A pintura resulta de um processo de camadas: uma base acrílica é sucessivamente trabalhada com óleo, enquanto tiras de fita de pintor ocultam e revelam áreas da composição. Este método cria espaços dinâmicos onde estruturas, casas e fragmentos de paisagem surgem como sobreposições de tempos — o passado e o presente coexistem no próprio gesto de pintar.

Direções de trabalho: A obra permite explorar a ideia de espaço fragmentado e de tempos sobrepostos, observando como diferentes planos e camadas podem conviver numa mesma imagem e transformar a perceção da paisagem.



***Começo* (2019),**
Fernão Cruz

Sobre o artista: Fernão Cruz (1995) nasceu em Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Licenciou-se em Pintura pela FBAUL em 2017, para além da sua estadia em Barcelona, onde estudou e trabalhou. A sua atividade artística resulta do encontro entre a pintura e a escultura, passando também pelo desenho e por instalações.

Sobre a obra: Convidado a expor individualmente na Fundação Calouste Gulbenkian, esta obra faz parte da exposição Morder o Pó, a par de outras 29 obras inéditas. Esta peça, feita em cartão e fundida em bronze, representa um relógio de parede estagnado na hora do nascimento do artista, fazendo referência ao seu próprio começo. A obra reflete a perceção do tempo visível, pela oxidação do material, e o tempo sentimental, pela ligação à memória e à vida.

Direções de trabalho: A obra apresenta-se como uma reflexão sobre o passado, sendo um convite à partilha de memórias marcantes de cada um. Uma revisão sobre o tempo e como o percecionamos.



Il futuro non è ciò che era (2017), Nacho Martín Silva

Sobre o artista: Nacho Martín Silva (1977) é um artista espanhol que trabalha sobretudo pintura, explorando temas como originalidade e cópia, realidade e ficção, e os limites entre verossimilhança e simulacro. As suas obras são frequentemente compostas por múltiplas telas que dialogam entre si.

Sobre a obra: A instalação *Il futuro non è ciò che era* (2017), uma obra de arte conceptual, apresenta uma figura feminina representada em três modos: uma escultura em cerâmica, uma tela que funciona como espelho pictórico dessa figura e uma composição de 36 pinturas onde a mesma imagem surge fragmentada, como um puzzle. A obra reflete sobre a imprevisibilidade do futuro e sobre como, ao longo do tempo, as expectativas e projeções que fazemos se transformam, distorcem e multiplicam, criando novas realidades possíveis.

Direções de trabalho: A obra permite pensar o futuro como campo de possibilidades, explorando a desconstrução da identidade e a multiplicação de versões do ser ao longo do tempo.

Propostas de atividade fora do museu

1. Exercício de agilidade e orientação espaço-tempo

Atividade que desenvolve agilidade, coordenação e noção de espaço-tempo através de um percurso com obstáculos móveis.

Materiais necessários: Garrafas parcialmente cheias (¼ de água ou outro material) e cordas para as suspender.

Passo-a-passo: As garrafas são penduradas pelo topo, formando um corredor onde balançam como pêndulos. As crianças percorrem esse espaço tentando avançar no momento certo, ajustando o movimento do corpo para evitar os obstáculos em movimento.

2. Desenhar espaços do Futuro

Atividade que estimula imaginação e pensamento especulativo, convidando as crianças a imaginar como poderão ser os espaços e hábitos do futuro.

Passo-a-passo: A partir de perguntas sobre ciência, tecnologia, geografia, história e diferentes aspetos da vida quotidiana, as crianças refletem sobre como poderão ser as cidades, os jardins, as escolas, os transportes, as roupas ou os costumes num tempo futuro. Depois, traduzem essas ideias em desenho, ilustração ou banda desenhada, deixando a criatividade guiar a construção desses novos mundos.

Glossário

Arte Cinética: Manifestação artística que explora o movimento físico ou ilusório.

Arte Conceptual – Tendência artística da década de 1960's no qual o conceito por detrás da obra tem mais relevância que o objeto artístico final, apropriando-se de quaisquer materiais ou formas para evidenciar melhor a sua ideia.

Arte Contemporânea: Abrange a produção artística da última metade do século XX até aatualidade.

Espaço: Meio físico que nos envolve.

Movimento: Mudança de posição no espaço em função do tempo.

Naturalismo: Movimento artístico do século XIX baseado na observação fiel da realidade.

Bibliografia/Links úteis

©autores, 2025, *Seleção de obras da Coleção de arte Moderna e Contemporânea do MACAM*, MACAM

Atelier d´Arquitetura - Museu Nadir Afonso - ep. 14. (2019, November 17). RTP Play; RTP. https://www.rtp.pt/play/p5644/e439300/atelier-arquitetura

Fernão Cruz. Morder o Pó. (2023, October 26). Fundação Calouste Gulbenkian. https://gulbenkian.pt/agenda/fernao-cruz-morder-o-po/

Fundación Caja de Burgos. (2024, October 23). *NACHO MARTÍN SILVA en el CAB #CanalArte*. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=zfLbKv2bEZQ

Home. (2025). Nachomartinsilva. https://www.nachomartinsilva.com/

José Malhoa, pintor de costumes e tradições. (n.d.). *José Malhoa, Pintor de Costumes E Tradições.* https://ensina.rtp.pt/artigo/jose-malhoa-1855-1933/

Museu José Malhoa. (2023). Museus E Monumentos. https://www.museusemonumentos.pt/pt/museus-e-monumentos/museu-jose-malhoa

Professor Darlan - Educação Física em casa. (2020, December 4). *Como trabalhar agilidade e orientação espaço-temporal na Educação Física.* YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=256dBkObkBY

TEDx Talks. (2021, November 1). *Time and Space: Arts' Most Valuable Resources* | Laura J. Lawson | TEDxAustinCollege. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=4o1oQuspkgA

Equipa MeP / Ficha Técnica

Coord. Programação Mediação e Participação (MeP) / Coord. Editorial
Adriana Pardal

Assessoria e Produção MeP
Sara Serras Simões

Mediadores / Textos
Gabriela Moura
Lara Vicente
Maria Monteiro
Matilde Rente
Rodrigo Rodrigues
Sara Coelho

Design Gráfico
Rodrigo Rodrigues

Museu
de Arte
Contemporânea
Armando Martins

Rua da Junqueira, 66
1300-343 Lisboa
10h — 19h
Encerra à 3ª feira

www.macam.pt

T: +351 218 727 400

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES